



UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO DO CUIDAR COM A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eide da Silva Curado¹

Nandara Maciel de Alencar²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar se o aspecto do cuidar é associado a ação pedagógica na educação infantil em duas instituições municipais. Para realizar esta investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica e as observações feitas durante os dias 22,24,28,29,31 de agosto de 2017, em duas instituições escolares públicas de atendimento a crianças de 0 à 5 anos situadas no município de Cuiabá - MT. O artigo será composto pelas observações do aspecto do cuidar nas instituições que denominaremos como Instituição A e a Instituição B, contextualizando também como estrutura física dessas instituições, visto que muitas vezes eles influenciam em como o cuidar é feito para com as crianças. Buscamos ao decorrer do trabalho fazer um comparativo tendo como parâmetro as diretrizes e regulamentações do ensino na educação infantil e o que foi averiguado dentro das instituições de ensino visitadas. Tivemos indícios de uma certa apatia na condução do cuidar feito pelas educadoras, sendo claro a falta de intencionalidade pedagógica, pois em vários momentos foi visto práticas de cuidar dissociadas da ação pedagógica e que por vezes foram realizadas de maneira equivocada. Para sanar o problema de dissociação do cuidar da ação pedagógica se faz necessário ações da Secretaria de Educação para atender esses profissionais com a formação continuada como cursos que melhorem a práxis educacional de maneira a zelar pelos direitos da criança contribuindo de forma integral para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidar; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Até meados dos anos 90 as creches estiveram vinculadas às secretarias de Assistência Social das cidades e tinham caráter assistencialista com foco no cuidar. Somente após a

1Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso; e-mail: eidecurado@hotmail.com.

2Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso; e-mail: nandaraalencar@outlook.com.



revisão em 1998 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), atribuiu-se às Secretarias de Educação a responsabilidade sobre essas instituições, com intuito de abranger a ação pedagógica além do caráter assistencialista. Compreendendo isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar os apontamentos verificados durante os dias do estágio de observação em duas instituições de Educação Infantil, aqui denominadas de Instituição A e Instituição B, ambas situadas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, e com prévia autorização da Secretaria Municipal de Educação.

A Lei de Diretrizes e Base Educação Nacional em seu Art.29 da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) salienta que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”; e o Art. 30 da mesma lei, inciso I preconiza que esse atendimento se dará em creches, ou entidades equivalentes até a idade de 3 anos, sendo assim, com esse trabalho tivemos uma vivência das práticas pedagógicas das duas instituições, mas tendo em consideração que permanecemos poucos dias e apenas no período matutino, o que nos dá apenas uma amostra do seu cotidiano.

Tendo como parâmetro as orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil, o cuidar é assim compreendido:

[...] parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (RCN/I, vol. 1, 1998, p.24)

O Referencial também define que o educar deve:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (Ibid, p.23)

Assim sendo, investigamos durante o período do estágio de observação como ocorrem essas práticas nas duas instituições e se as mesmas possuem intencionalidade pedagógica



resguardando os direitos das crianças atendidas. Buscamos dessa forma contribuir para aperfeiçoamento do atendimento infantil, em especial no que se relaciona as práticas dos cuidados, visto que as crianças são sujeitos em desenvolvimento.

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Instituição A

Ao todo a instituição possui 4 salas de aulas climatizadas e equipadas com tv, aparelho de som e DVD, com banheiros adaptados para as crianças e espaços utilizado para guardar os materiais pedagógicos. As salas de aula são divididas entre Berçário, Maternal, Jardim I e Jardim II. Além das salas a creche possui um refeitório, duas cozinhas sendo uma exclusiva para o preparo das refeições dos bebês, uma sala de coordenação, uma sala de diretoria, dois banheiros para os funcionários e três playgrounds sendo o primeiro na área externa, com brinquedos que estão em estado pouco recomendado para uso, sendo que alguns estão quebrados e muito enferrujados, causando perigo a integridade física das crianças, o segundo no pátio contendo uma piscina de bolinhas e um pula-pula e o terceiro fica em anexo ao solário e é exclusivo para os bebês.

A unidade escolar cumpre com os parâmetros de infraestrutura estabelecido nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.7) – documento que “propõe incorporar metodologias participativas, que incluam as necessidades e os desejos dos usuários, a proposta pedagógica e a interação com as características ambientais”. – que sugere uma série de quesitos que uma instituição de educação infantil deve contemplar para garantir o bem-estar das crianças neste ambiente físico, que é de suma importância para o seu desenvolvimento.

Instituição B

Esta instituição atende crianças com idade de 1 a 3 anos, divididas em três turmas de acordo com a faixa etária, totalizando 120 matriculas. As turmas são assim compostas: Jardim I: 35 crianças matriculadas com idade de 1 ano; Jardim II- A: 45 crianças matriculadas com idade de 2 anos; Jardim II- B 45 crianças matriculadas com idade de 3 anos.

As salas de aula possuem basicamente a mesma organização, sendo todas climatizadas com ar condicionado, com colchonetes que quando não utilizados ficam empilhados num canto, e equipadas com televisão com aparelho de DVD que ficam ligados quase o tempo todo. Não há muita decoração nas paredes, apenas um mural com os nomes e alguns poucos



desenhos. Os poucos brinquedos, estão na maioria avariados e são dispostos em sacos pretos e revezados entre as turmas. Não há brinquedoteca ou biblioteca, os livros de literatura infantil existentes são guardados na coordenação, onde apenas as professoras têm acesso.

Além das três salas de aula, a instituição conta com um banheiro coletivo, cozinha em que são preparadas as quatro refeições servidas às crianças, refeitório, coordenação e diretoria anexas, um grande pátio externo, uma quadra de areia com playground, porém, a maioria dos brinquedos estão enferrujados e sem a devida manutenção.

O quadro de funcionários é composto por 38 funcionários, sendo 8 professoras em cada sala, divididas em dois turnos de trabalho com 6 horas cada: manhã e tarde. O planejamento de aula é elaborado semanalmente, e em ação conjunta entre coordenação e direção, e deve ser aplicado pelas professoras, porém, apesar de solicitarmos por diversas vezes, só tivemos acesso a um desses planos de uma turma apenas, e a escala das professoras que fica fixado na parede dentro de cada sala para que haja o revezamento na execução das tarefas como acolhida das crianças, troca de lençóis, banho, roda de conversa, entre outras da rotina.

ASPECTOS DO CUIDAR

Alguns aspectos do cuidar realizado nessas instituições de ensino serão expostos e analisando, para isso partimos do princípio de que assim como afirma Suely Amaral Mello (2007) tratando da perspectiva histórico cultural, é função das instituições que tratam da primeira infância a de estabelecer para o indivíduo aspectos essenciais para a vivência em sociedade.

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. (MELLO, 2007, p.85)

E é papel do educador garantir que essa concepção se aplique na prática dentro das instituições de educação infantil, e isso só ocorre de forma concisa quando se tem clareza por parte dos educadores que em uma concepção de educação que preze pela formação humana como ser social, “*O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente*”(LIBÂNEO, 2005, p.34, grifo do autor).



Considerando o Cuidar como parte do processo educativo nas creches e instituições de educação infantil, espera-se que o mesmo seja realizado pedagogicamente, e que uma prática destituída de teoria pode ocasionar um processo de ensino-aprendizagem conturbado visto que “a pedagogia ocupa-se da educação intencional” (Ibid ,p.33).

Instituição A

Relacionando os conceitos apresentados podemos iniciar a análise da rotina desta instituição com a seguinte definição de Maristela Angotti (2006, p.19) no que concerne a postura do profissional de educação, que deve realizar um “[...] cuidar que promova educação, e [...] uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atende-la em suas necessidades e exigências [...]”.

No que diz respeito a organização das atividades para com as crianças, são divididas e organizada pelas educadoras em um quadro esquemático delimitando os dias e afazeres de cada uma, de forma que todas as atividades desenvolvidas, como dar o banho, levar os alunos para o refeitório, levar para brincar na parte externa são efetuadas por todas as educadoras de forma rotativa durante a semana.

Ao longo do período do estágio de observação reconhecemos vários procedimentos cotidianos visando o bem-estar físico das crianças. A rotina desta instituição é organizada de forma que após a acolhida, as crianças por ordem de salas, são direcionadas para terem sua primeira refeição do dia, posteriormente a isso, são direcionadas para as atividades programadas – atividades que durante o período de nosso estágio se resumiu a assistir DVDs infantis, brincar com brinquedos quebrados, olhar revistas, brincar na areia, só foi presenciado a realização de leitura deleite por parte das educadoras uma única vez, e uma atividade relacionada as cores também realizada uma única vez – pelas educadoras que pode ser realizadas tanto dentro das salas de aulas quanto na parte externa. Por volta das 9:30 da manhã as educadoras iniciam o momento do banho e higiene dos alunos. Neste momento as educadoras orientam sobre a forma adequada das crianças de se lavarem, secarem e vestirem; essa rotina por sua vez oportuniza que as crianças se apropriem dos hábitos de autocuidado referente a higiene.

Por volta das 10 horas e 30 minutos da manhã as crianças são conduzidas até o refeitório onde são acomodadas ao redor de grandes mesas. O almoço é entregue para elas acompanhado de um copo com suco, ocasião em que percebemos que vez ou outra uma



educadora precisa intervir entre alguns alunos para que comam da maneira correta utilizando o talher e não as mãos. Após a refeição é dado a elas a sobremesa e assim que terminam, as educadoras lhes dão água e limpam suas mãos e os rostos com um pano úmido. Este processo é feito de em escala por sala e enquanto duas cuidadoras monitoram o almoço das crianças de suas respectivas salas, outra duas aguardam que a zeladora higienize a sala de aula e o banheiro. Feito isso, as educadoras colocam colchonetes no chão da sala e em seguida forram com lençóis para o descanso após o almoço. E assim, alimentadas e relativamente limpas, as crianças são conduzidas de volta para a sala, onde já se deparam com o ambiente com as luzes apagadas e preparado para seu descanso.

Em relação ao “cuidar” as equipes de educadores da Instituição A realizam práticas que tendem a suprir as necessidades dos alunos, preservam seu bem-estar, sua integridade física e estimulam cada vez mais o aprendizado do autocuidado. Porém, há alguns aspectos principalmente da higiene pessoal das crianças que não foram vistos durante o período de observação, como por exemplo, em momento algum foram realizados procedimentos de higiene bucal, mesmo tendo cada qual sua escova de dente pendurada no banheiro; não foi visto também na hora do banho o ato de lavar ou pentear os cabelos, sendo que em vários momentos foi presenciado durante as brincadeiras na área externa que as crianças passam tanto terra quanto comida (durante as refeições) em seus cabelos. Outro aspecto observado que não achamos muito adequado é o fato de por diversas vezes, nas quais as crianças pedem água, são servidas no mesmo copo o que facilita a proliferação e contaminação das crianças por germes e bactérias. E além disso acreditamos que apenas passar um pano úmido para limpar as crianças após as refeições não seja suficiente para seu bem-estar, visto que elas se sujam muito.

Analisando os aspectos do cuidar na educação infantil obtemos indícios de que assim como afirma Suely Amaral Mello (2007) tratando da perspectiva histórico cultural, é função das instituições que tratam da primeira infância a de estabelecer para o indivíduo aspectos essenciais para a vivência em sociedade, e na percepção do cuidar, notamos que mesmo que de maneira tímida as educadoras da instituição visitada têm exatamente essa intenção, a de transmitir conhecimentos acerca do auto cuidado, como o banho, a alimentação, o descanso etc., visto que esses são os aspectos básicos referentes à integridade física e higiene na nossa cultura.

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima



Nas discussões acerca do cuidar e o educar na educação infantil, o grande problema a ser enfrentado é a dissociação destes aspectos. Assim como em nossas observações, Sonia Kramer (2005, p.77) também traz essa problemática enfatizando o perpetuamento da invisibilidade das crianças em relação a produção e valoração de seus trabalhos, demonstrando assim, a grande parcela de dissociação entre o cuidar e o educar, em que apenas a função assistencialista ganha ênfase ocupando grande parte do educar e de todos os processos formadores que o permeiam.

Instituição B

Há uma rotina diária iniciada pela recepção das crianças pelas educadoras, quando já começam a organizar as roupas e materiais que serão utilizados no decorrer do dia, com a preocupação de etiquetar todas as peças de roupas para não se misturarem. Entre 7:30 e 8:00 horas, as crianças são encaminhadas ao refeitório para tomar o café da manhã servido diretamente sobre a mesa, sem qualquer prato ou guardanapo. Após o término dessa primeira refeição, as crianças são encaminhadas de volta para a sala, e as funcionárias limpam as mesas com auxílio de um pano num rodo, o que não nos pareceu muito adequado e salubre, visto que além da forma inadequada de servir o alimento, diretamente sobre a mesa, utilizam o mesmo rodo para a limpeza do chão.

Assim que as crianças retornam para a sala, são reunidas e agrupadas em um círculo, sentadas sobre o tatame de E.V.A, quando de uma roda de conversa, cantam algumas músicas infantis, momento em que foi visível a alegria dos pequenos em participar da atividade.

Não foi presenciado em nenhum dos dias observados, atividades de leitura ou contação de histórias, apenas atividades que envolviam colorir desenhos já prontos e mesmo assim, sem a quantidade adequada de lápis de cor e giz de cera que atendessem satisfatoriamente a imaginação infantil. Outro fato que chamou atenção, é que mesmo possuindo um grande pátio com muita sombra e uma quadra de areia com playground, foi presenciado apenas um dia em que as crianças puderam deixar a sala de aula e brincar no espaço. Nesse dia foi preparada uma atividade de pintura, e após as crianças puderam correr livremente pelo pátio, enquanto



as pinturas secavam, amontoadas em uma calçada, sem nem mesmo identificação de quem realizou o trabalho, demonstrando a falta de intencionalidade pedagógica.

Em nenhum dos dias de observação, foram realizados procedimentos de higiene bucal nos educandos, ou presenciado atitudes de cuidado pessoal com pentear os cabelos, haviam apenas a preocupação para que as meninas se mantivessem de cabelos presos.

Segundo Forest, em seu artigo Cuidar e Educar: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil:

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras [...] Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos compartimentados. (FOREST, s.n.t. p. 02)

Considerando que não deve haver uma dissociação do cuidar com o processo educativo, Furtado (2015, n.p.) afirma que a prática do cuidar deve ser dinâmica e com intencionalidade pedagógica para que assim os conhecimentos infantis se construam de forma instantânea e natural, numa ação dialética com o educar:

Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço e tempo em que à criança vive exigem seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Cuidar e educar caminha simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança. (Furtado, 2015, n.p.)

A instituição possui apenas um banheiro de uso coletivo para as crianças, que apesar de ter mobiliário adequado, possui apenas dois chuveiros, e para agilizar o processo do banho são utilizados dois baldes grandes com água fria e auxílio de canecas. As esponjas são coletivas, assim como os sabonetes, o que pode facilitar a disseminação de alergias e doenças, sobretudo as dermatológicas.



Tudo é feito de maneira muito rápida: uma professora supervisiona os alunos, enquanto outra vai despindo as crianças dentro da própria sala e na frente das demais crianças, e estas seguem nuas e formam uma fila na porta do banheiro, em que outra professora com auxílio de demais funcionários dão banho e ali mesmo já secam e vestem, retornando para sala, para aguardar o almoço assistindo televisão ou brincando entre si. O Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.9) traz recomendações acerca dos cuidados pessoais, nas quais ressaltam que as instituições devem garantir “o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e inteiração com outras crianças”, e tomando assim desses direitos, ressalta:

As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar esfínteres, na escolha do vestir, na atenção aos riscos de adoecimento infantil mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas também são práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (BRASIL, 2009, p.9)

A manhã se encerra com a “hora do soninho”, logo após o almoço, momento em que as crianças ao retornarem já encontram a sala preparada como os colchões sobre o tatame e a luz apagada, num clima aconchegante para estimular o sono.

Nossas atividades nessas instituições se encerravam as 11:30 da manhã, não sendo possível observação da rotina e atividades do período vespertino, o que nos deu apenas uma amostra do seu cotidiano.

2. CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo participando da rotina das instituições, constatamos que ambas seguem as premissas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, respeitando e preservando a integridade das crianças, de forma a contribuir para o aprendizado dos aspectos básicos da vivência em nossa sociedade, confirmamos ainda a hipótese levantada nesse trabalho, de que o caráter assistencialista que ainda permeia fortemente nessas instituições públicas de educação infantil, o que nos dá indícios de ser um dos agentes que levam à atitudes dissociadas entre o cuidar e as ações pedagógicas

Contudo ainda há um longo caminho a ser percorrido, o cuidar na educação infantil deve ser trabalhado com muita seriedade . Em meio ao ato de cuidar temos que levar em



consideração não somente a postura do professor em relação ao aluno, mas também a infraestrutura que é ofertada para auxiliar no trato para com as crianças. Apesar de ambas as instituições apresentarem uma infraestrutura basicamente satisfatória, em vários momentos foi visto o ato de cuidar em separado do educar, mostrando um possível déficit que podemos relacionar a lacunas na formação inicial destes profissionais, na formação continuada, ou até mesmo no fato do pouco reconhecimento e valorização da profissão de pedagogo.

Em suma, o aprendizado adquirido, inclusive os estranhamentos em nós causados, contribuiu em muito para nossa formação, agregando a importância de se ter uma intencionalidade nas práxis pedagógica, tendo sempre zelo pelos direitos da criança. Ressaltamos ainda a responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação, no que se refere a formação continuada desses profissionais, e na elaboração de medidas que visem melhorias tanto na infraestrutura quanto nas ações diárias no atendimento infantil que promovam uma visão que não se fixe apenas no aspecto assistencialista mas que inclua também o ato de educar.

REFERÊNCIAS:

ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem, por quê. In: ANGOTTI, Maristela (Organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?** Campinas-SP: Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº:20/2009.**Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF,1998.

FOREST, Nilza Aparecida. **Cuidar e Educar. Perspectiva para a prática pedagógica na educação infantil.**s.n.t. <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-07.pdf> . Acessado em: 10 de outubro de 2017.

FURTADO, Zoraide Itacarambi. **Cuidar E Brincar Na Educação Infantil.** SEDUC/MT acessado em 05/09/2017 <<http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Cuidar-e-Brincar-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil/Cuidar-e-Brincar-na-Educacao-Infantil.pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2017.



Revista Pedagogia – UFMT

Número 7

Jul/Dez 2017

KRAMER, S.; NUNES, M. F.R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 ano: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa: São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr.2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos pra quê?**. 8.Ed. São Paulo: Cortez. 2005.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Florianópolis: Perspectiva, 2007.